

# REVISTA DE AGRICULTURA

Diretor responsável: Prof. Salvador de Toledo Piza Junior

## DIRETORES:

Prof. Octavio Domingues † Prof. N. Athanassof (1926-1955)  
Prof. Philippe Westin C. de Vasconcellos † Prof. Carlos Teixeira Mendes (1931-1950)

Secretário: Dr. Luiz Gonzaga E. Lordello

VOL. XXXI

SETEMBRO 1956

N. 3

## IGNORAMUS ET IGNORABIMUS

S. DE TOLEDO PIZA JOR.

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"  
Universidade de S. Paulo

Não, não é uma escapatória filosófica. E, sim, a nossa incapacidade de penetrar o âmago das coisas. E não se diga que é apenas nos domínios da Ciência, que esbarramos com esses arcanos insondáveis que nos obrigam a proclamar a nossa ignorância. E' também no domínio das coisas banais. Perguntemos, por exemplo, ao Diretor do Observatório Meteorológico do Ric de Janeiro, se no próximo dia 24 de Novembro, choverá na capital da República. Consultando os dados de muitos anos, responder-nos-à ser grande a probabilidade de chuva naquele dia. Tal resposta, evidentemente, não satisfaz. Que pode chover ou deixar de chover, sabemos. O que desejamos é conhecer com certeza o que acontecerá naquele dia. Se o Diretor do Observatório for um homem inteligente, dirá que a certeza, só havermos de adquirir, se esperarmos até 24 de Novembro, para ver o que acontecerá. Mas, poderemos retrucar-lhe: Será que até lá estaremos ainda vivos para a constatação? Ignoramos e ignoraremos, eis a única resposta sensata para o caso.

Perguntemos ao Chefe da Estação da Paulista, se os trens correrão amanhã, como de costume. E não nos admiremos se

êle responder que nem ao menos sabe se amanhã raiará para a terra um novo dia...

Os riscos de queda de um avião voando sôbre a planície ou sôbre o mar são muito pequenos. Cairá o avião? Ninguém saberá responder.

Já arrancou, alguma vez, um dente, sem injeção? Se não o fez, não adianta tirar informações. Ninguém será capaz de lhe dar uma idéia da dor que sentiria.

Existe no espaço um certo número de astros obscuros, animados de grande velocidade, em trajetórias desconhecidas. Acontecerá, um dia, que um desses corpos perdidos na imensidão, alcance o nosso sistema, levando ao diabo o sol e todo o seu cortejo de planetas? Não o saberemos jamais.

Há muito prevêm os astrónomos o fim do nosso mundo, ou porque a terra, cujo destino se acha prêso ao do sol, acompanhando o astro-rei em sua rápida peregrinação para a constelação da Lira, pode fundir-se pela aproximação de uma estrêla ou porque, em virtude da contínua irradiação do calor solar, um dia chegue, em que todo o planeta se regele.

Qual dos dois eventos terá lugar? Nenhum? Ignoramos e ignoraremos.

Perguntai ao géometra, se duas paralelas, por mais que se prolonguem, de fato nunca se encontrarão. Entretanto, não vos melindres, se êle vos responder: Só o sabereis, se vos derdes ao incômodo de acompanhá-las até o infinito. Mas, como isso não é possível, jamais o sabereis.

Aprendestes, no Colégio, que a soma dos ângulos de um triângulo é igual a dois retos. Indagai, agora que sois diplomados, da veracidade dessa afirmação, de que, aliás, conheceis a demonstração. Volvei ao géometra e êle vos responderá, que a soma dos ângulos de um triângulo tanto pode ser igual a dois retos, como pode ser menor ou maior. Estou a ver a careta que fareis e a ouvir-vos exclamar: Mas como, se isso vai de encontro a todos os preceitos da Lógica! Porém, o géometra, com a sua geométrica frieza, ajuntará: Tudo depende do ponto de partida. Se achais que por um ponto só poderemos fazer passar uma paralela a uma reta, a soma dos ângulos de um triângulo será igual a dois retos. Mas, se admitirdes que pelo ponto dado

poderemos traçar mais de uma paralela àquela reta ou não poderemos traçar nenhuma, então a soma dos ângulos do triângulo será respectivamente menor ou maior que dois retos.

Estamos, de fato, diante de três geometrias igualmente exatas, porém contraditórias. De acôrdo com a lógica, apenas uma deve ser verdadeira. Esta será, sem dúvida, a que lograr demonstrar o postulado fundamental. Realmente, se se conseguir provar, que por um ponto pode-se fazer passar uma paralela a uma reta dada, e apenas uma, as outras duas geometrias cairão por terra. E agora, a última pergunta. Qual das três geometrias conseguirá demonstrar o postulado em que se fundamenta? Ignoramos e ignoraremos.

O cientista não consegue penetrar a essência das coisas. Esgotados todos os recursos de que dispõe, entrega o problema ao Filósofo e pergunta-lhe: De onde viemos? Que somos? Para onde vamos?

Eis o Filósofo atrapalhado. Desenvolve um raciocínio as mais das vezes incompreensível; cria uma terminologia nem sempre clara; vem com o “ser” e o “não ser”, com o “eu” e o “não eu”, com o “imaneante” e o “necessário”, com a “substância” e o “acidente”, com a “matéria” e o “espírito”, com a “alma” e o “corpo”, com o “sensível” e o “supra-sensível”, com “verdade necessária” e “verdade empírica”, com “conhecimento *a priori*” e “conhecimento *a posteriori*”, com “razão pura” e “razão prática, com “a coisa em si”, com “tese” e “anútese”, com o “princípio de contradição”, com “contingência”, etc., etc..

Há os que falam em “ser simples”, “inestenso”, “eterno”, “infinito”, “imutável”. Ha até, os que, ao discutir o princípio de causalidade, saem-se com aquela engraçada história do relógio que não pode existir sem relojoeiro.

Com tudo isso chega o Filósofo a Deus, pensando ter encontrado a chave de todos os enigmas do Universo. Mas quando lhe perguntamos: O que é Deus, afinal? Responde: *Ignoramus et ignorabimus*.

Aliás, Santo Agostinho já havia dito:

“Atingir Deus com o espírito é a soberana beatitude; compreendê-lo, é impossível ao homem”.

MATE O BANDIDO...



Com



A marca de confiança

**RHODIATOX**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA  
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO  
Rua Libero Badaró, 119 • 4.º and. • C. Postal 1329 • São Paulo, SP